



ESCREVENDO UM RESUMO SIMPLES (EM FILOSOFIA)¹

Sérgio Ricardo Schultz

Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
Professor do Curso de Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
sergio_schultz@uvanet.br

Resumo: Apresento aqui algumas dicas sobre como escrever um resumo simples. Tomo o modelo do que foi pedido para a XX Semana de Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, mas o que digo se aplica a resumos simples de modo geral. Proponho um passo a passo para a escrita de um resumo. Os passos fundamentais são ter já feito uma pesquisa, caso contrário, não há o que ser resumido, e ler o edital do evento para saber o formato, limites e demandas do resumo. Os passos seguintes são a escrita mesma do resumo: introdução, objetivo, metodologia, resultados, e considerações finais e/ou conclusão e título. Concluo com uma dica a mais, a relevância de se ler resumos para poder escrever um, e uma breve consideração sobre uso de inteligência artificial.

Palavras-chave: Resumo. Escrita acadêmica. Boas práticas de escrita.

ABSTRACT: Here are some tips on how to write a simple abstract. I use the template provided for the XX Semana de Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú as an example, but what I say applies to simple abstracts in general. I present a step-by-step guide for writing an abstract. The fundamental steps are

¹ Ainda que não apresentado na XX Semana de Filosofia, este texto foi preparado e escrito especialmente para auxiliar os discentes do curso de Filosofia a escreverem resumos para o evento e compartilhado com eles previamente às inscrições. O texto é publicado aqui considerando que possa ser útil para eventos futuros e para alunos de outras instituições e cursos.

to have already conducted research — otherwise, there is nothing to summarize — and to read the event's call for papers to understand the abstract's format, length limits, and requirements. The next steps involve the actual writing of the abstract: introduction, objective, methodology, results, and final considerations and/or conclusion, keywords, and title. I conclude with a final point: the importance of reading abstracts in order to write one, and a brief discussion on the use of artificial intelligence.

Keywords: Abstract. Academic writing. Best practices for writing.

Introdução

Ao longo de um curso de graduação, dificilmente se ensina como escrever um resumo. Ainda assim, isso é sempre cobrado para a inscrição em eventos acadêmicos, desde o nível da graduação. Não é nada difícil escrever um resumo, como veremos, mas ninguém nasce sabendo escrever um. Neste texto, dou algumas dicas práticas nesse sentido, tomando como exemplo o caso de escrever um resumo simples para a XX Semana de Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-Sobral). Fico restrito, em primeiro lugar, a resumos de pesquisa, já que não tenho muita familiaridade com o gênero "Relato de Experiência". Em segundo lugar, ao tomar como exemplo o caso de um resumo em filosofia, restrinjo-me em alguns aspectos também a esta área e áreas afins. Embora uma boa parte das dicas que darei valha para outras áreas, as especificidades e diversidade das metodologias de pesquisa em Ciências Naturais, Exatas e Ciências da Saúde colocam desafios igualmente específicos na escrita de um resumo. Começo com dois passos sem os quais não adianta nem começar, mas que são passos simples: o passo *menos zero* e o passo *zero*.

1 Passo *menos zero*

O resumo para inscrição em evento não é algo que você inventa na hora. Um resumo é sempre resumo de alguma coisa. É claro que, neste caso, se trata do resumo da comunicação que você pretende fazer no evento. Mas esta comunicação tem (ou deve ter) o objetivo de apresentar resultados de uma pesquisa. Em geral, o prazo entre submissão de propostas e realização do evento é relativamente curto, de alguns poucos meses: não dá tempo de planejar e realizar a pesquisa neste período para então apresentar no evento. E também, para escrever o resumo, é necessário já ter uma ideia clara dos resultados de pesquisa que você pretende apresentar. Tudo isso aponta para nosso *passo zero*: antes de pensar em escrever um resumo, é necessário ter uma pesquisa já realizada ou iniciada para poder resumir. Se não existe pesquisa, não há o que resumir.

O caso ideal é que a pesquisa em questão seja fruto de Iniciação Científica (IC). Em alguns eventos, como Semanas de Pesquisa das Universidades, somente se costuma aceitar trabalhos resultantes de Iniciação Científica. A razão de se dar valor especial a trabalhos resultantes de ICs é que ali temos uma pesquisa que parte de um planejamento rigoroso, expresso em um projeto de pesquisa, e que segue um trabalho sistemático supervisionado por um professor especialista no assunto pesquisado, o orientador. Muitas vezes temos este tipo de pesquisa também em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), mas sabemos que nem sempre isso é desenvolvido com o mesmo rigor de uma pesquisa de IC. Outros eventos, como as Semanas Acadêmicas dos cursos, aceitam uma gama maior de trabalhos. Neste caso, o resumo pode ser fruto de algo que pesquisou participando de um grupo de estudos ou de pesquisa. Outra alternativa, menos aconselhável, mas possível, é construir o resumo a partir do trabalho de alguma disciplina que você considera que tenha

alcançado uma boa qualidade e que você tenha gostado de desenvolver. Mas é fundamental que seja um trabalho realmente bem feito. E é muito importante também que, antes de preparar o resumo, solicite a opinião do professor para ver se o trabalho tem qualidade para ser apresentado em evento e peça orientações a ele ou ela na preparação do resumo e da apresentação.

2 Passo zero

O passo logo anterior à escrita do resumo é ler o edital do evento ao qual você pretende submeter trabalho. Isso é fundamental por razões simples. Primeiro, para ver se você pode submeter resumo naquele evento. Alguns eventos são restritos a IC, como já disse. O evento também pode ter restrições temáticas. Por exemplo, não seria aceito um resumo sobre Lógica em um evento de Filosofia Política. Outros podem exigir que o autor da submissão seja vinculado a algum curso de graduação, excluindo aqueles que terminaram a graduação e encerraram seu vínculo com a universidade. Além disso, é preciso ver as datas para se certificar de que não há nenhum conflito com outros compromissos, e também ver como o edital exige que sejam os resumos.

Tomando como exemplo a XX Semana de Filosofia da UVA-Sobral, o edital não impõe nenhuma restrição aos participantes, sendo aberto “a todos os públicos, seja aluno da UVA ou de outras IES, como também alunos secundaristas, professores, graduados e público externo”. Embora o evento tenha um tema central — O eclipse da Ordem Global: democracia, soberania e os desafios éticos em tempos hodiernos —, são aceitos trabalhos sobre qualquer tema, desde que tratados com enfoque filosófico. E o edital contém também uma série de informações sobre como deve ser o resumo, informações estas que estão condensadas no ANEXO I do edital, que contém o seguinte modelo:

O resumo deve conter no mínimo 150 e no máximo 250 palavras, com a seguinte estrutura: título do trabalho centralizado, em caixa alta e em negrito; nome completo sem abreviações, curso e instituição a que pertence(m) e e-mail. A estrutura do trabalho deve conter: introdução, objetivo, metodologia, resultados e discussão, considerações finais e/ou conclusão. O texto deve estar em formato PDF, Times New Roman, tamanho 12 e espaço 1,0 entre linhas. Cada participante poderá inscrever até 4 (quatro) propostas de trabalho, sendo uma como autor(a) e três como coautor(a).

Palavras-chave: Palavra 1; Palavra 2; Palavra 3.

Referências

Deve-se notar aqui dois aspectos. Primeiro, o limite de palavras: entre 150 e 250 palavras. Em segundo lugar, a estrutura. O resumo deve conter introdução, objetivo, metodologia, resultados e discussão, considerações finais e/ou conclusão.

Tenha em mente que dificilmente um resumo será recusado por conter 5 palavras a menos ou a mais do limite. E também a estrutura é avaliada com certa flexibilidade. Porém, não se pode confundir flexibilidade com permissibilidade. Os avaliadores de resumos de eventos de graduação geralmente são professores que entendem que muitos dos alunos estão submetendo recém seu primeiro ou segundo resumo e, por isso, assumem uma postura mais tolerante. Então, pequenos desvios são tolerados. Mas você não pode também fazer o resumo de qualquer jeito, ultrapassando muito os limites, com muitos erros de escrita, desconexo, etc. A regra sempre é: ninguém cobra perfeição, mas não se pode abrir mão de um trabalho honesto e sério.

3 Primeiro passo: Introdução

Agora começo a escrever o resumo. O exemplo que dou aqui é de uma pesquisa em Lógica, minha área de trabalho, mas serve para qualquer outro tema filosófico. Mesmo tendo especificado o tema como sendo lógica, ainda tenho que ser mais preciso, delimitando qual tema vou tratar. Deve-se aqui novamente ver o edital: quanto tempo terei para apresentar meu trabalho? No item 5.2, diz que serão 10 minutos para apresentação e 5 minutos para perguntas. Esses 10 minutos de apresentação correspondem a 5 ou 7 slides de conteúdo, mais um de título e outro de agradecimentos. Portanto, não poderei tratar de nenhum tema muito amplo. Preciso restringir o tema de acordo com o tempo que terei para apresentá-lo.

uma forma simples de restringir um tema é seguir o modelo “O conceito/tema X no autor Y”. Não é nada original, mas é um bom modo de começar as coisas. Recentemente pesquisei as concepções lógico-ontológicas de uma filósofa inglesa chamada Susan Stebbing. E uma das coisas que me chamaram atenção é como, no começo de seus manuais de lógica, ela conceitualiza o pensamento lógico como um pensamento reflexivo, o pensamento que tem como objetivo a resolução de um problema específico. Este é um tema que posso tratar em 5-7 slides, apresentando a noção de pensamento reflexivo, dando exemplos e expondo suas principais características segundo Susan Stebbing. Tenho um tema então: o pensamento lógico em Susan Stebbing.

Tendo definido o tema, posso escrever a frase de introdução do resumo de forma óbvia:

(Introdução) Na minha apresentação, tratarei do pensamento lógico em Susan Stebbing.

Já é um começo, mas posso melhorar ainda essa frase detalhando o que tratarei sobre esse tema na autora: será a análise do pensamento lógico? Como o conceito se desenvolve em suas obras? Ou sua defesa do pensamento lógico? No meu caso, vou explicar como Stebbing entende o pensamento lógico como aquilo que ela chama de pensamento reflexivo ou pensamento proposital. Então, a primeira frase pode ficar assim:

(Introdução) Na minha apresentação, tratarei da concepção e Susan Stebbing de pensamento lógico como uma forma de pensamento reflexivo ou proposital.

4 Passo 2: Objetivo

Na primeira frase, disse sobre o que vou falar; na segunda frase, digo o que quero fazer, isto é, qual objetivo quero alcançar falando sobre aquele tema. O objetivo é sempre apresentar, explicar, analisar, expor, comparar, etc. Ele sempre é descrito utilizando verbos desse tipo. No meu caso, é:

(Objetivo) Meu objetivo é explicar o conceito de pensamento reflexivo...

Contudo, isso ainda não diz o suficiente. Não pretendo dar uma explicação qualquer, mas sim fazer algo mais específico. Quero expor que a autora sempre explica o pensamento reflexivo contrastando-o com o que ela chama de devaneio ocioso ou pensar à toa. E é assim que ela entende o que é pensamento lógico, como pensamento reflexivo. Então, eu junto esses elementos em uma frase:

(Objetivo) Meu objetivo é explicar o conceito de pensamento reflexivo contrastando-o com aquele de pensamento à toa, também chamado por ela de devaneio ocioso, mostrando como o

pensamento reflexivo se relaciona com o que chamamos de pensamento lógico ou raciocínio

Assim como é necessário delimitar o tema, também é necessário ter um objetivo bem delimitado e claro. Lembre-se sempre de que você terá que conseguir realizar o objetivo proposto adequadamente, no tempo que terá para apresentar o trabalho. Quando falo “adequadamente”, refiro-me a dois aspectos. Primeiro, o objetivo deve ser algo com o qual você possa ocupar *todo* o tempo da apresentação. Mas também tem que ser algo que possa ser cumprido, de forma que não seja muito superficial, sem ultrapassar o tempo.

5 Passo 3: metodologia

Na estrutura pedida no edital, após o objetivo vem a metodologia. Em ciências naturais ou sociais, pode-se utilizar uma variedade de métodos de investigação como experimentos *in vitro* ou *in vivo*, métodos quantitativos, diversos tipos de experimentos ou testes, entrevistas, etc.. Em pesquisa filosófica trata-se (quase) sempre de pesquisa bibliográfica. Então aqui é o lugar para dizer que a pesquisa foi bibliográfica, e quais foram as principais obras pesquisadas. As obras que usei foram todos livros de Susan Stebbing: a Introdução e Capítulo 1 de *A modern introduction to Logic* (1933), o capítulo 1 de *Logic in Practice* e o livro *Thinking to some purpose* (1939). Desse modo, uma forma de escrever a metodologia é:

(Metodologia) A metodologia consiste em pesquisa bibliográfica, tendo por base as seguintes obras de Stebbing: Introdução e Capítulo 1 de *A modern introduction to Logic* (1933), Capítulo 1 de *Logic in Practice* e o livro *Thinking to some purpose* (1939)

Note que descrevemos a metodologia dizendo “Nossa *metodologia...*” Não há nada de errado com isso, mas não é obrigatório usar esta frase para indicar a metodologia, basta dizer o que você fez (ou pretende fazer) para cumprir com o objetivo proposto. Portanto, outra forma de dizer o mesmo é:

(Metodologia) Para tanto [isto é, para cumprir o objetivo proposto] a pesquisa se baseia na análise das seguintes obras de Stebbing: introdução e capítulo 1 de *A modern introduction to Logic* (1933), no capítulo 1 de *Logic in Practice* e o livro *Thinking with to purpose* (1939)

6 Passo 4: Resultados

Seguindo a metodologia, temos os resultados alcançados. Aqui você sintetiza em uma ou duas frases aquilo que você conclui em sua pesquisa. A ideia é dizer, em poucas palavras, qual foi a resposta que você alcançou até o momento para o problema que guiou sua investigação. Então, quais os resultados que você alcançou em sua pesquisa? No meu caso, é que, diferente do pensar à toa, o pensamento reflexivo sempre é direcionado à resolução de algum problema, seja ele prático ou teórico, científico ou cotidiano. Desse modo, ele consiste em juntar informações relevantes para uma finalidade determinada, a solução de um problema. Essas informações seriam como as premissas de um argumento. Além disso, a partir das informações, o pensamento reflexivo extrai uma proposta de solução para o problema, o que seria a conclusão. Ora, com isso, já tenho os resultados e discussão:

(Resultados e discussão) Diferente do pensar à toa, o pensamento reflexivo sempre é direcionado a resolução de algum problema, seja ele prático ou teórico, científico ou cotidiano. Desse modo, ele

consiste em juntar informações relevantes para uma finalidade determinada, a solução de um problema. Essas informações seriam como as premissas de um argumento. Além disso, a partir das informações, o pensamento reflexivo extrai uma proposta de solução para o problema, o que seria a conclusão.

7 Passo 5: Considerações finais e/ou Conclusão

Aqui consiste em uma frase fechando seu resumo. Em um artigo, a conclusão resume os principais resultados do texto. Mas, em um resumo, isso é feito na parte dos resultados e discussão. Então, como fazemos? Uma sugestão é escrever uma frase salientando uma consequência que você considera que dá para se tirar acerca do tema estudado a partir dos resultados e discussão. Pergunte-se: o que podemos concluir a partir dos resultados de sua pesquisa, isto é, daquilo que você escreveu em “resultados e discussão”?

No caso da minha pesquisa, por exemplo, o interessante é que os livros de lógica costumam descrever o pensamento lógico como um raciocínio ou argumento no qual se tenta justificar uma conclusão a partir de premissas. No lugar disso, Stebbing concebe o pensamento lógico no contexto da resolução de problemas e daí abre a possibilidade da aplicação da lógica a uma gama muito mais ampla de casos. Não temos o hábito de ficar argumentando (dando razões, justificando) no cotidiano, mas o tempo todo resolvemos problemas dos mais variados, de encontrar um objeto perdido até resolver alguma questão prática. Por isso que comecei a pesquisar a obra dela. Poderia formular isso assim:

(Considerações finais e/ou Conclusão) Enquanto que o pensamento lógico costuma ser descrito como um raciocínio ou argumento no qual se tenta justificar uma conclusão a partir de premissas, Stebbing o

concebe no contexto da resolução de problemas. Com isso, abre a possibilidade da aplicação da lógica a uma gama muito mais ampla de casos cotidianos, desde o problema de encontrar um objeto perdido até resolver pequenos problemas práticos.

O resultado até agora é o seguinte texto, com todos os elementos requeridos e com 235 palavras, 15 a menos que o limite.

(Resumo) Na minha apresentação, tratarei da concepção e Susan Stebbing de pensamento lógico como uma forma de pensamento reflexivo ou proposital. Meu objetivo é explicar o conceito de pensamento reflexivo contrastando-o com aquele de pensamento à toa, também chamado por ela de devaneio ocioso, mostrando como o pensamento reflexivo se relaciona com o que chamamos de pensamento lógico ou raciocínio. Para tanto, a pesquisa se baseou na análise as seguintes obras de Stebbing: Introdução e Capítulo 1 de *A modern introduction to Logic* (1933), no Capítulo 1 de *Logic in Practice* (1934) e o livro *Phinking with some purpose* (1939). Diferente do pensar à toa, o pensamento reflexivo sempre é direcionado a resolução de algum problema, seja ele prático ou teórico, científico ou cotidiano. Desse modo, ele consiste em juntar informações relevantes para uma finalidade determinada, a solução de um problema. Essas informações seriam como as premissas de um argumento. Além disso, a partir das informações, o pensamento reflexivo extrai uma proposta de solução para o problema, o que seria a conclusão. Enquanto que o pensamento lógico costuma ser descrito como um raciocínio ou argumento no qual se tenta justificar uma conclusão a partir de premissas, Stebbing o concebe no contexto da resolução de problemas. Com isso, abre a possibilidade da aplicação da lógica a uma gama muito mais ampla de casos cotidianos, desde o problema de encontrar um objeto perdido até resolver pequenos problemas práticos.

Mas compare com o ANEXO I do edital, ainda faltam alguns elementos! Faltam título, palavras-chave e bibliografia.

8 Passo 6: Título

O resumo é sobre pensamento reflexivo em Susan Stebbing, então:

(Título) Pensamento reflexivo em Susan Stebbing

Escolha um título representativo do conteúdo do seu trabalho. Preferencialmente, algo curto. Evite mencionar no título coisas que você não vai tratar ou que não aparecem no resumo e tente ser específico. Por exemplo, caso seu resumo vá tratar da relação entre religião e política em *A República* de Platão, não é adequado intitular seu resumo “Religião e política em Platão”, já que tratará do tema apenas em um livro específico do autor. O mais adequado é “Religião e política em *A República*, Platão”. Em artigos, recomenda-se que o título não inclua palavras que depois serão palavras-chave. Porém, como é uma apresentação de trabalho, não tem problema.

9 Passo 7: palavras-chave

As normas dizem para usar apenas 3. As palavras-chave são os conceitos mais representativos e importantes do seu trabalho. Por isso, têm que ser palavras que expressem conceitos específicos e centrais de sua pesquisa. Por exemplo, “Filosofia; Lógica; pensamento” são muito gerais, não representam realmente o que trato no resumo. Evite usar palavras que se refiram a áreas inteiras de uma certa temática, como “Filosofia moderna”, “Ensino de Filosofia”, “Política”. Elas pouco dizem

sobre o que tratará sua apresentação e, por isso, não são muito informativas.

Então, quais poderiam ser as palavras-chave do meu resumo? Bom, ele é especificamente sobre uma autora, Susan Stebbing, então o nome dela tem que estar entre as palavras-chave. Falo também de pensamento reflexivo. Para não repetir palavra do título, posso usar “pensamento lógico”. Afinal, a ideia central é como Stebbing entende o pensamento lógico como pensamento reflexivo. Então a segunda palavra-chave é “pensamento lógico”. E qual poderia ser a terceira palavra? “Pensamento” e “lógica” são muito gerais, daí não são boas escolhas. Um candidato é “pensamento reflexivo”. Mas considero que tem uma opção melhor: o ponto central do pensamento reflexivo é que ele é direcionado para solucionar um problema, não é o que diz o resumo? Então, que tal usar como terceira palavra-chave “resolução de problemas”? Essa parece uma boa. Daí, as palavras-chave ficam as seguintes:

(Palavras-chave) Susan Stebbing; pensamento lógico; resolução de problemas.

10 Passo 8: referências bibliográficas

No modelo Semana de Filosofia, pode-se colocar referências. Claro que não há espaço para colocar todas as obras utilizadas na pesquisa, mas ao menos aquelas mencionadas no resumo e, talvez, alguma outra obra que você considere fundamental. Mas nunca mais do que 5 obras. Falo de partes específicas das obras (capítulo 1, introdução), mas isso não precisa ser especificado na referência, já que o livro todo é de uma só autora e não é coletânea de artigos. Então, seguindo as normas da ABNT, fica assim:

STEBBING, S. *A Modern Introduction to Logic*. London: Methuen, 1933.

STEBBING, S. *Logic in Practice*. London: Methuen, 1934.

STEBBING, S. *Thinking to some purpose*. Harmondsworth: Penguin, 1939.

11 Passo 9: revise seu texto

Sempre pode ter algum erro que pode ser eliminado com uma simples revisão. Caso o resumo ultrapasse o tamanho, veja qual informação é menos importante e corte. Por exemplo, eu dou título completo das obras:

Para tanto, a pesquisa se baseou na análise as seguintes obras de Stebbing: Introdução e Capítulo 1 de *A modern introduction to Logic* (1933), no Capítulo 1 de *Logic in Practice* (1934) e o livro *Thinking to some purpose* (1939). [40 palavras]

Ora, como as obras são listadas na bibliografia, poderia simplesmente colocar

Para tanto, a pesquisa se baseou na análise das obras Stebbing (1933, 1934 e 1939). [15 palavras]

Olhando as referências, fica claro quais obras são essas e eu economizei 25 palavras! Mas tem outras coisas para corrigir também, veja abaixo:

~~Na~~ **Em** minha apresentação, tratarei da concepção **de** Susan Stebbing de pensamento lógico como uma forma de pensamento reflexivo ou proposital. Meu objetivo é explicar o conceito de pensamento reflexivo, contrastando-o com aquele de pensamento à toa, também chamado por ela de devaneio ocioso, mostrando como o pensamento reflexivo se

relaciona com o ~~que chamamos de~~ pensamento lógico ou raciocínio. Para tanto, a pesquisa se baseou na análise ~~das~~ obras (1933, 1934 e 1939). Diferente do pensar à toa, o pensamento reflexivo sempre é direcionado ~~à~~ resolução de ~~algum~~ **um** problema, seja ~~ele~~ prático ou teórico, científico ou cotidiano. Desse modo, ele consiste em juntar informações relevantes para uma finalidade determinada, a solução de um problema. Essas informações seriam como as premissas de um argumento. Além disso, a partir das informações, o pensamento reflexivo extrai uma proposta de solução para o problema, o que seria a conclusão. Enquanto ~~que~~ o pensamento lógico costuma ser descrito como um raciocínio ou argumento no qual se tenta justificar uma conclusão a partir de premissas, Stebbing o concebe no contexto da resolução de problemas. Com isso, abre-se a possibilidade da aplicação da lógica a uma gama muito mais ampla de casos cotidianos, desde o problema de encontrar um objeto perdido até resolver pequenos problemas práticos.

12 Passo 10: dados do autor e formatação final

Agora tem que colocar os dados do autor do resumo e todo o texto formatado como pedido no edital, O texto completo fica como a seguir:

PENSAMENTO REFLEXIVO EM SUSAN STEBBING

Sérgio Ricardo Schultz (Filosofia, UVA-Sobral, sergio_schultz@uvanet.br)

Em minha apresentação, tratarei da concepção de Susan Stebbing de pensamento lógico como uma forma de pensamento reflexivo ou proposital. Meu objetivo é explicar o conceito de pensamento reflexivo, contrastando-o com aquele de pensamento à toa, também chamado por ela de devaneio ocioso, mostrando como o pensamento reflexivo se relaciona com o pensamento lógico ou raciocínio. Para tanto, a pesquisa se baseou na análise das obras (1933, 1934 e 1939). Diferente do pensar à toa, o pensamento reflexivo sempre é direcionado à resolução de um problema, seja prático ou teórico, científico ou cotidiano. Desse modo, ele consiste em juntar informações relevantes para uma finalidade determinada, a solução de um problema. Essas informações seriam como as premissas de um argumento. Além disso, a partir das informações, o pensamento reflexivo extrai uma proposta de solução para o problema, o que seria a conclusão. Enquanto o pensamento lógico costuma ser descrito como um raciocínio ou argumento no qual se tenta justificar uma conclusão a partir de premissas, Stebbing o concebe no contexto da resolução de problemas. Com isso, abre-se a possibilidade da aplicação da lógica a uma gama muito mais ampla de casos cotidianos, desde o problema de encontrar um objeto perdido até resolver pequenos problemas práticos.

Palavras-chave: Susan Stebbing; pensamento lógico; solucionado problemas.

Referências

STEBBING, S. *A Modern Introduction to Logic*. London: Methuen, 1933.

STEBBING, S. *Logic in Practice*. London: Methuen, 1934.

STEBBING, S. *Thinking to some purpose*. Harmondsworth: Penguin, 1939.

13 A título de conclusão: uso de IA e uma dica a mais

Para concluir, deve-se salientar que a boa escrita só surge a partir de muita prática. Uma dica fundamental é praticar escrita. Mas também a prática de leitura é tão importante quanto a prática de escrita e é indissociável dela. Como salientei no passo 9, a revisão de texto é um passo importantíssimo que visa não só eliminar possíveis erros ortográficos, mas também melhorar o resumo. E, para melhorar o resumo, é preciso saber distinguir um bom resumo de um resumo nem tão bom. Aí entra a importância de ler resumos também. Daí uma dica adicional: antes de começar a escrever seu resumo, procure ler alguns resumos para ver como são. Você pode começar lendo os resumos de filosofia publicados neste mesmo número da *Revista Eros*, nos Anais da XX Semana de Filosofia. Se estiver interessado em resumos de outras áreas, dou os links para os Anais do XIX, XVIII e XVII Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação da UVA:

XIX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação :
https://ww2.uva.ce.gov.br/apps/view/contador_acesso.php?buscar=031060000019

XVIII Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação :
https://ww2.uva.ce.gov.br/apps/view/contador_acesso.php?buscar=031060000018

XVII Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação :
https://ww2.uva.ce.gov.br/apps/view/contador_acesso.php?buscar=031060000017

A leitura desses resumos também pode dar uma ajudinha se você estiver com dificuldades em conseguir começar a escrever, dando ideias de como escrever a primeira frase de seu texto, que costuma ser a mais difícil.

Para finalizar, é importante abordar o uso de inteligência artificial (IA). Em si mesmo, o uso de IA não é errado. Tudo depende de como e para quê esse uso é feito. A IA é realmente ótima somente para tudo aquilo que não envolve realmente inteligência. Ela pode ser muito útil, por exemplo, para ajustar as referências bibliográficas às normas da ABNT e realizar uma verificação gramatical simples, checando se não ficou alguma palavra escrita errada, ou verbo mal conjugado, vírgula faltando ou sobrando, etc. Eu mesmo utilizei o programa disponível em <https://languagetool.org/pt-BR> para checagem gramatical deste texto. Mesmo assim, sempre é necessário revisar os resultados. Contudo, a IA não é uma boa ferramenta, por exemplo, para sugerir palavras-chave ou para escrever mesmo seu resumo. Tarefas que exigem domínio conceitual, compreensão de teorias e teses e interpretação de textos não são adequadas para a IA, que costuma dar resultados decepcionantes nessas áreas. Também, não se utilize da IA para avaliar ou revisar seu resumo. Estes instrumentos são programados para manter a atenção e engajamento do usuário, o que é feito por meio de bajulação.